

## Atividade da Construção potiguar modera queda em fevereiro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI/CBIC, aponta que, na avaliação dos empresários, no mês de fevereiro de 2021, a atividade do setor se manteve em queda, embora mais moderada do que no levantamento anterior. Entretanto, o setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde novembro de 2020. A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) registrou 42% em fevereiro de 2021 (contra 41% da Sondagem de janeiro). Com esse resultado, o indicador encontra-se 4 pontos percentuais acima do valor observado em fevereiro de 2020 (38%), mas 3 pontos abaixo de sua média histórica atualmente em 49%.

Em março de 2021, ainda que continuem otimistas, os empresários da Construção potiguar reviram suas expectativas para baixo. O aumento da incerteza e do risco de endurecimento das medidas de isolamento social reduziram o otimismo com relação ao nível de atividade, à contratação/execução de novos empreendimentos e ao número de empregados para os próximos seis meses. No que diz respeito às compras de insumos, as perspectivas são de estabilidade. O índice de intenção de investimento, por sua vez, recuou 3,7 pontos, passando de 45,1 para 41,4 pontos. Ressalte-se que, apesar do recuo, o indicador alcançou o maior valor para um mês de março desde 2014 (45,9 pontos); e ainda é superior à sua média histórica, hoje em 31,5 pontos.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 24/03 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas continuam otimistas com relação às compras de insumos nos próximos seis meses; enquanto os empresários potiguares preveem estabilidade.

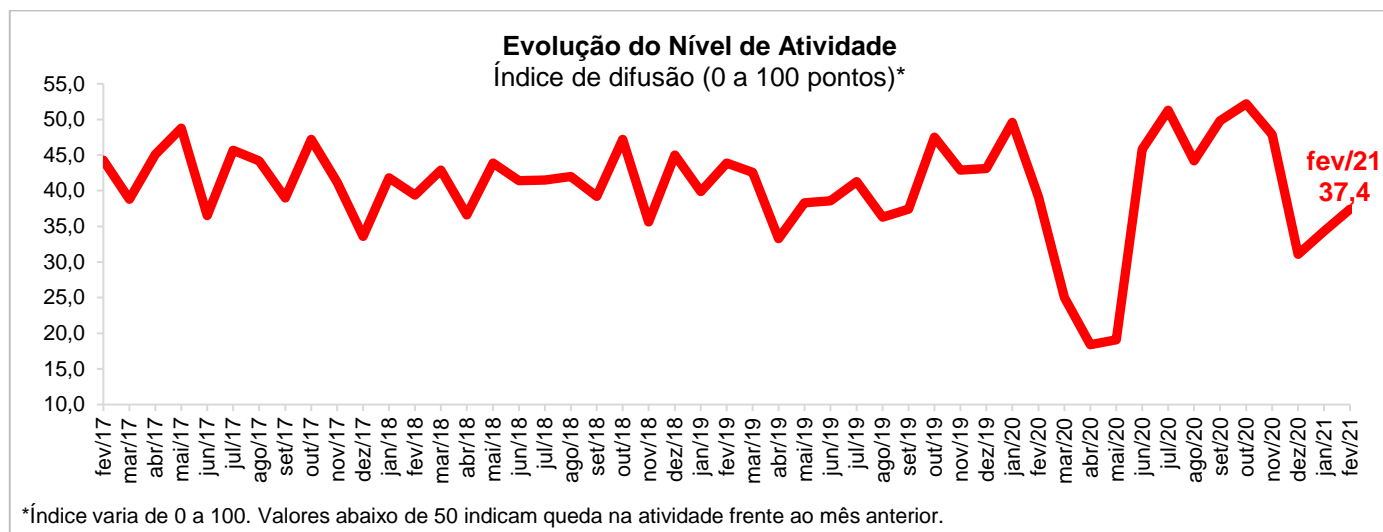
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

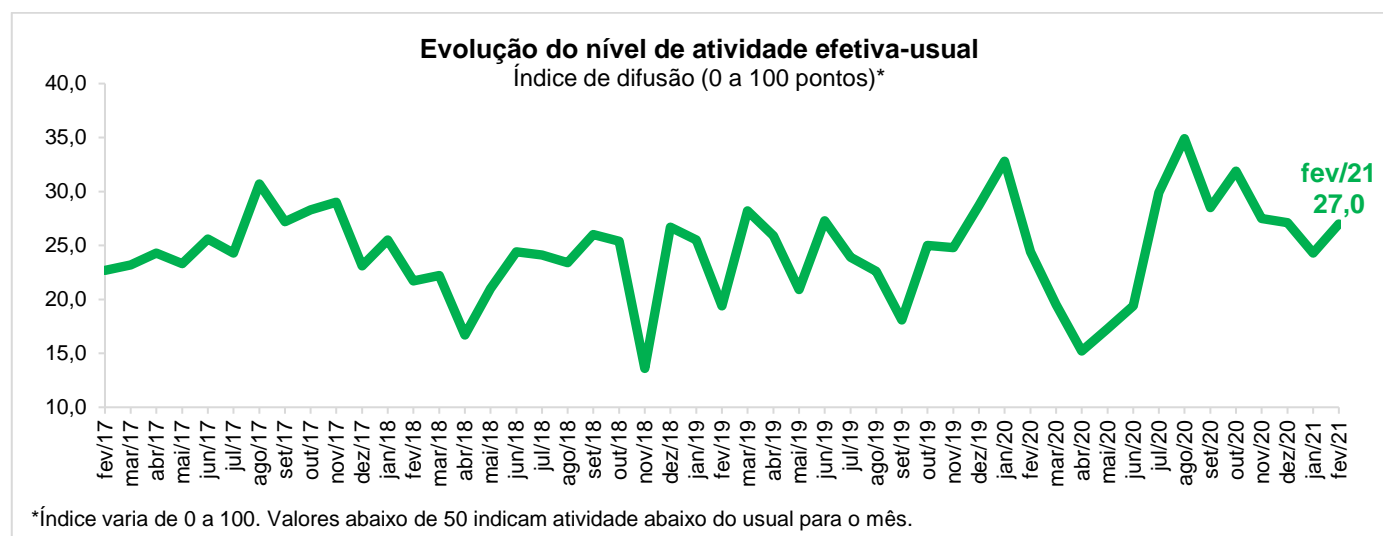
### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 1º e 10 de março de 2021, mostram que o declínio do nível de atividade do setor experimentou um leve amortecimento em fevereiro. Dessa forma, o nível da atividade manteve-se abaixo do padrão considerado usual para o mês, tendência que vem sendo observada desde fevereiro de 2013, como mostra a série histórica mensal da Sondagem.

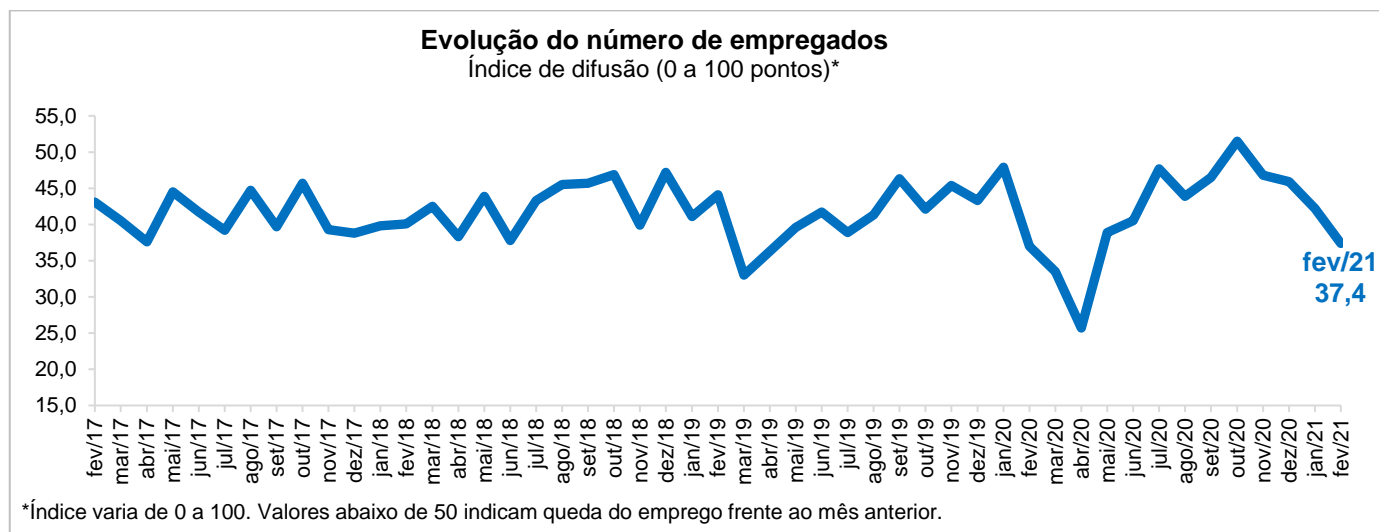
O indicador do nível de atividade cresceu 3,1 pontos em fevereiro de 2021, passando de 34,3 para 37,4 pontos, mas continua abaixo da linha divisória de 50 pontos, o que revela queda em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2020, o indicador caiu 1,7 ponto (39,1 pontos).



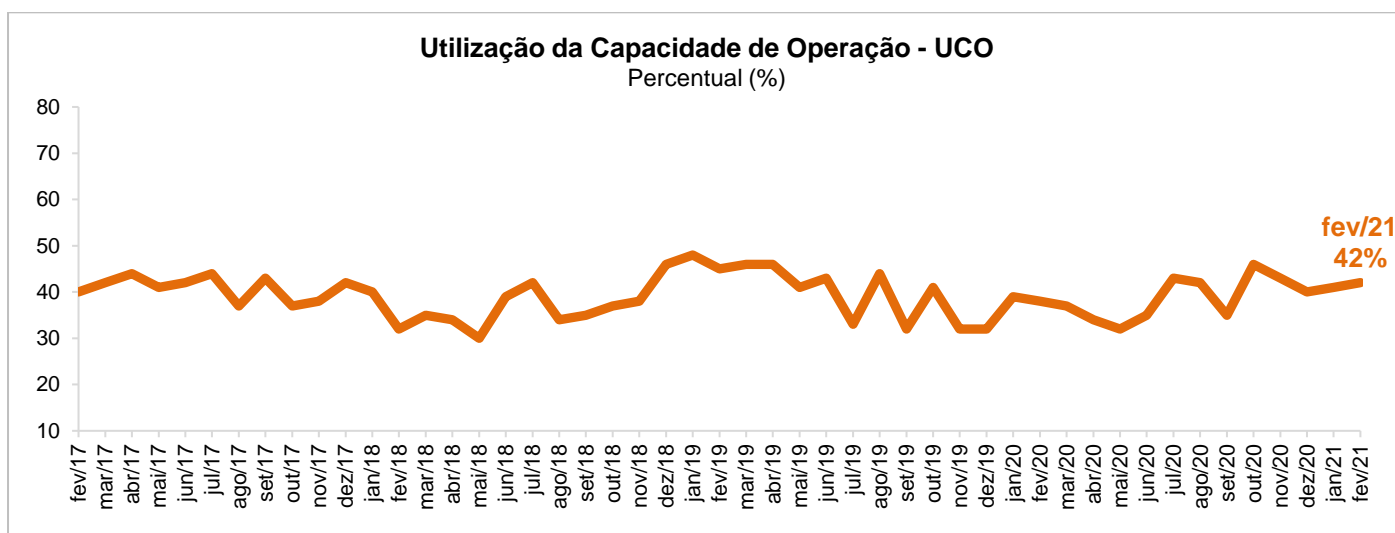
O índice do nível de atividade efetiva em relação ao usual, que mostra o padrão de aquecimento da Indústria da Construção, subiu 2,7 pontos em fevereiro de 2021, passando de 24,3 para 27,0 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, mostrando que, na avaliação dos empresários, a atividade do setor estava abaixo do padrão usual para meses de fevereiro. Na comparação com fevereiro de 2020, o índice aumentou 2,6 pontos (24,4 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 4,8 pontos em fevereiro de 2021, passando de 42,2 para 37,4 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com fevereiro de 2020, o indicador subiu 0,4 ponto (37,0 pontos).



Em fevereiro de 2021, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 42%, contra 41% registrado em janeiro. Na comparação com fevereiro de 2020, observa-se avanço de 4 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 38%.

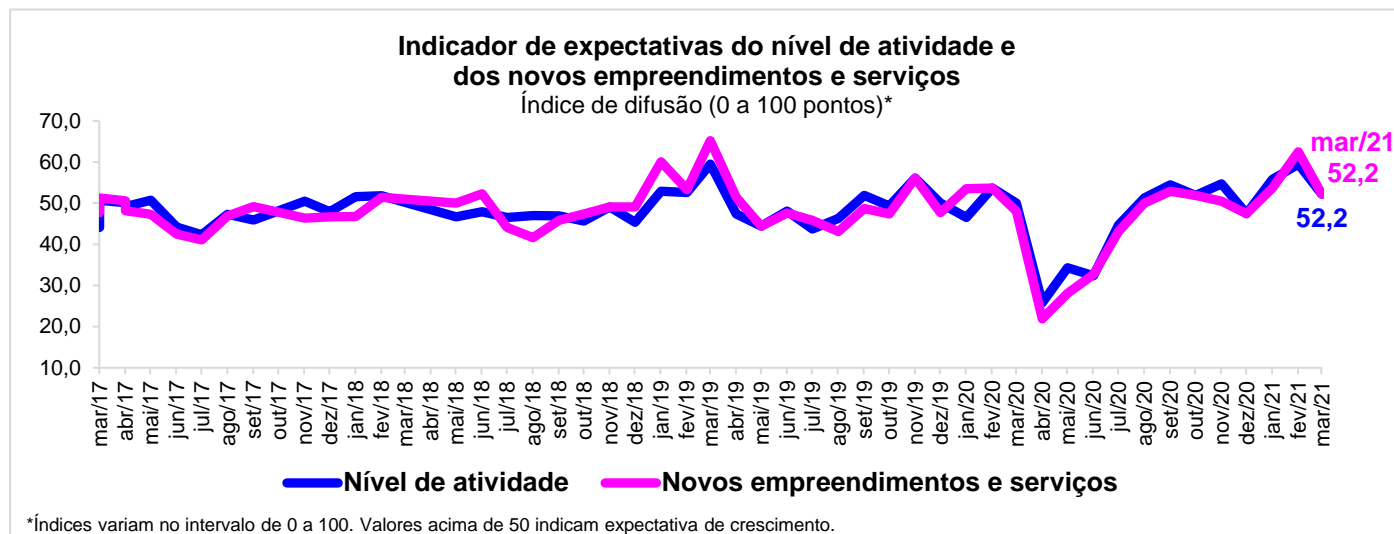


## EXPECTATIVAS

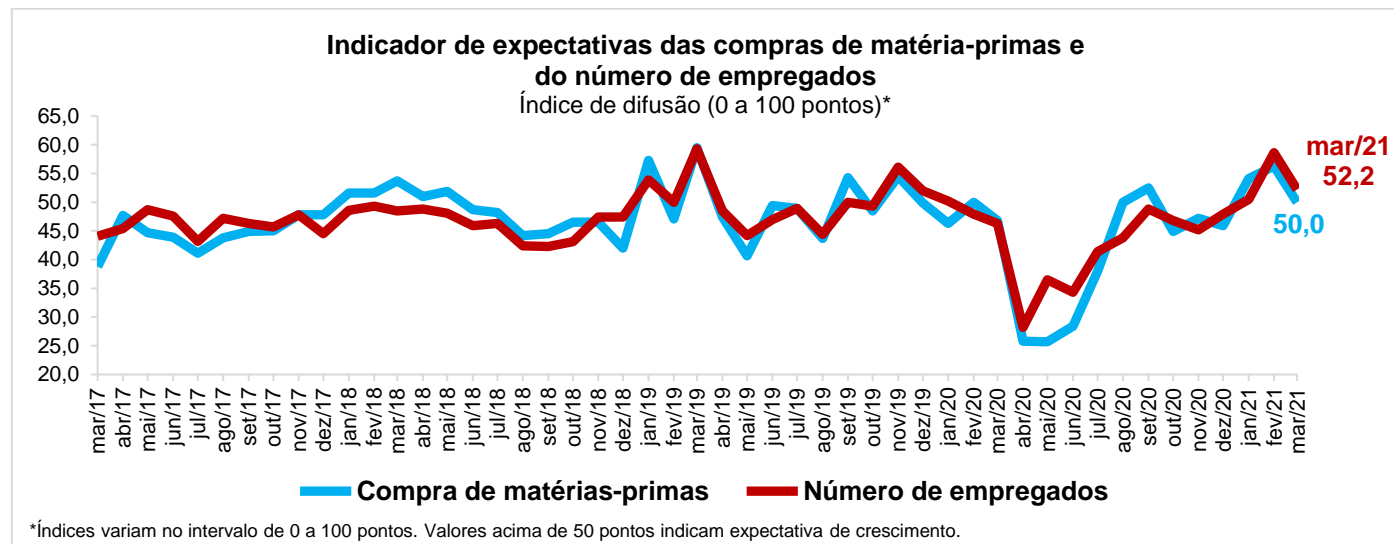
Em março de 2021, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses continuam positivas no que diz respeito ao nível de atividade, às contratações/execuções de novos empreendimentos e ao número de empregados, mas observa-se uma diminuição do otimismo em relação ao levantamento anterior. Quanto às compras de matérias-primas, as perspectivas são de estabilidade (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 7,3 pontos em março de 2021, passando de 59,5 para 52,2 pontos. Da mesma forma, o índice de novos empreendimentos e serviços decresceu 10,3 pontos, saindo de 62,5 para 52,2 pontos. Porém, os dois indicadores permanecem acima da linha divisória de 50 pontos, revelando expectativa de crescimento nos próximos seis meses (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Na comparação com março de 2020, o indicador do nível de atividade

subiu 2,2 pontos; enquanto o de novos empreendimentos cresceu 4,1 pontos (50,0 e 48,1 pontos, respectivamente).

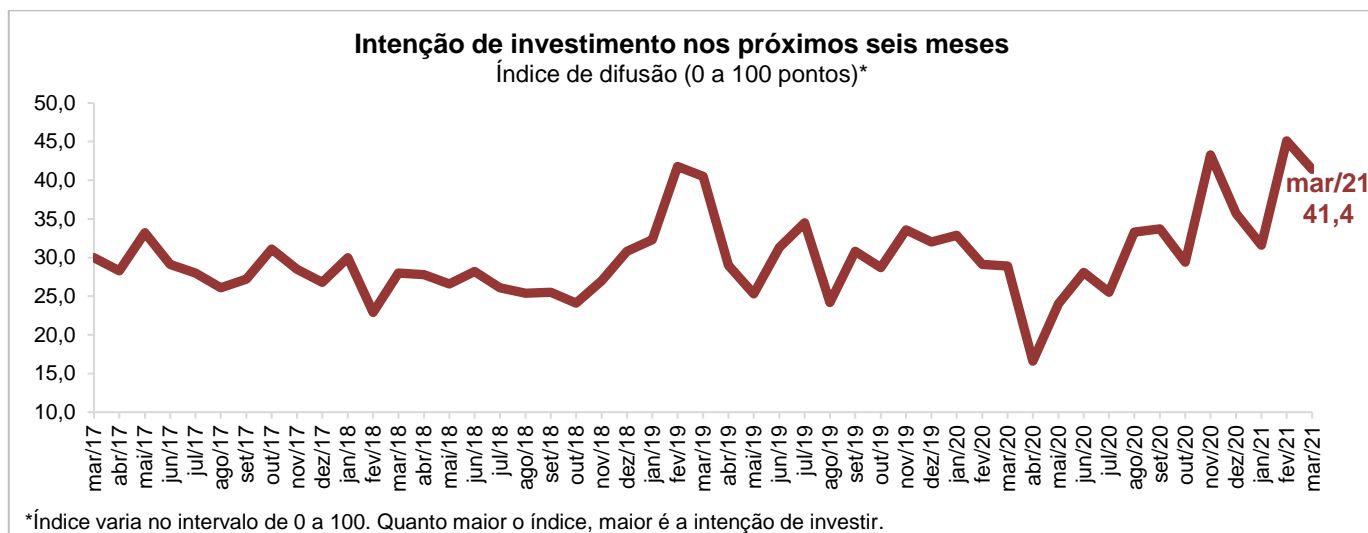


O indicador de compras de insumos e matérias-primas recuou 6,3 pontos em março de 2021, de 56,3 para 50,0 pontos, revelando que os empresários preveem estabilidade nos próximos seis meses. Já o índice do número de empregados decresceu 6,4 pontos, passando de 58,6 para 52,2 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, revelando expectativa de crescimento (valores acima de 50 pontos indicam aumento). Na comparação com março de 2020, o índice de compras de insumos avançou 3,2 pontos, enquanto o do número de empregados subiu 5,9 pontos (46,8 e 46,3 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2021, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção voltou a cair, alcançando 41,4 pontos, 3,7 pontos abaixo do valor observado em fevereiro (45,1 pontos) e 12,5 pontos acima do indicador de março de 2020 (28,9 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 12, Número 2, fevereiro de 2021

Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	fevereiro/2020	janeiro/2020	fevereiro/2021
Nível de atividade	39,1	34,3	37,4
Atividade efetiva-usual	24,4	24,3	27,0
Número de empregados	37,0	42,2	37,4
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	38	41	42

Indicadores	Expectativas para os próximos seis meses		
	março/2020	fevereiro/2021	março/2021
Nível de atividade	50,0	59,5	52,2
Compras de insumos e matérias-primas	46,8	56,3	50,0
Novos empreendimentos e serviços	48,1	62,5	52,2
Número de empregados	46,3	58,6	52,2
Intenção de investimento*	28,9	45,1	41,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 12 empresas, sendo 3 pequenas e 9 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 1º a 10 de março de 2021.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).